



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

RESUMO DOS MINICURSOS

MC 1: O desenvolvimento do raciocínio combinatório da Educação Infantil ao Ensino Médio - Profa. Rute Borba

Neste minicurso o desenvolvimento do raciocínio combinatório será abordado sob uma perspectiva cognitiva e didática. Será discutido como se podem propor atividades adequadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Regular e EJA) e ao Ensino Médio, adequando-as às particularidades de cada nível e modalidade de ensino. As temáticas a serem discutidas serão: a importância da Combinatória no desenvolvimento cognitivo, propiciando uma rica forma de pensamento; a caracterização e as classificações de problemas combinatórios; estratégias de resolução de problemas combinatórios (tais como desenhos, listagens, diagramas, Princípio Fundamental da Contagem e fórmulas, dentre outros); e recursos de ensino da Combinatória (construção de árvores de possibilidades; uso de softwares e reflexão sobre propriedades e relações combinatórias). Em particular, trabalharemos com o software *Diagramas de Árbol* – no qual podem ser construídas árvores de possibilidades para problemas de *produto cartesiano, arranjos, combinações e permutações*.

MC 2: Diferentes compreensões sobre a Álgebra da/na Educação Básica e suas relações/implicações na/para a Formação do Professor - Prof. Alessandro Jacques Ribeiro e Profa. Etienne Lautenschlager

O objetivo deste minicurso é apresentar as diferentes concepções de álgebra e analisar como tais concepções podem contribuir para a constituição e/ou ampliação dos conhecimentos algébricos dos professores e/ou futuros professores envolvidos. Pretendemos colocar os participantes em contato com seu entendimento de álgebra a partir de atividades práticas e discussões a respeito da produção de seus pares. Destarte, almejamos que este minicurso seja palco de discussões teórico-metodológicas a respeito de possíveis abordagens de álgebra no/para o contexto escolar atual. Além disso, pretendemos também explorar aplicações práticas com o intuito de aprimorar, ampliar e diversificar o conhecimento matemático para o ensino.



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

MC 3: Modelagem na educação básica: possibilidades e desafios para a formação de professores de matemática - Profa. Ana Paula Malheiros

A Modelagem surgiu na década de 1970 no Brasil, e, mais recentemente, foi evidenciada como um dos caminhos para o ensino da Matemática na Educação Básica, de acordo com alguns documentos orientadores oficiais. Ela pode ser vista como uma possibilidade para o “fazer” Matemática em sala de aula, pois a partir de observações de alguma realidade, de questionamentos, de discussões e de investigações, os estudantes podem fazer “uma leitura de mundo”, por meio da Matemática também. Entretanto, pesquisas retratam que ela ainda não chegou, efetivamente, às salas de aula. Dentre as questões evidenciadas na literatura, estão a dificuldade de os professores cumprirem os conteúdos previstos no currículo ao trabalhar com Modelagem, as avaliações em larga escala, dentre outras questões. Diante desse panorama, esse minicurso tem como objetivo apresentar para professores e futuros professores de Matemática possibilidades de adaptação de atividades presentes em materiais didáticos, como livros e apostilas, para que a Modelagem possa ser incorporada às aulas de matemática da Educação Básica.

MC 4: Materiais manipulativos para sala de aula e para um museu interativo de educação matemática - Profa. Ana Maria M. R. Kaleff, Profa. Gaby Murta Baltar e Prof. Matheus Freitas de Oliveira

Neste minicurso apresentamos características de materiais manipulativos tanto adequados para a sala de aula quanto para uma mostra de um tipo especial de museu escolar: o museu interativo de educação matemática. Exemplificamos as ações realizadas para a construção do acervo do Museu Interativo Itinerante de Educação Matemática (LEGI) do Laboratório de Ensino de Geometria (LEG), da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada em Niterói-RJ. Esse tipo especial de museu visa à democratização e à popularização da matemática para crianças e adultos, pois nele se apresentam artefatos modeladores de situações matemáticas, com os quais o visitante pode interagir, ou seja, manipular e mexer. Todos os materiais apresentados são de baixo custo e foram criados no LEG, sob a orientação da Prof^ª Ana Kaleff, do Departamento de Geometria da UFF, e se destinam a alunos videntes ou com deficiência visual, das escolas do ensino fundamental, do médio e do EJA, bem como a professores e licenciandos. Serão apresentados cerca de 40 temas e atividades sobre diferentes conteúdos matemáticos. Das atividades constam vários tipos de jogos de encaixe e quebra-cabeças, planos e espaciais; cinco tipos de ábacos; maquetes representando superfícies e sólidos geométricos; aparelhos de medição de comprimento e de área; teodolitos artesanais; jogos de espelhos para o estudo de simetria e outros materiais, envolvendo jogos de luz e sombras para o estudo de perspectiva



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

e de curvas cônicas. Alguns desses materiais são apresentados também em ambiente virtual, em suas versões para o computador. Serão apresentados artefatos e atividades da coleção intitulada *Vendo com as Mãos* e destinada a alunos com deficiência visual. Neste rol, incluem-se diversos recursos táteis que estão sendo desenvolvidos e testados em um projeto de extensão destinado a alunos com tal deficiência, realizado em parceria com o Instituto Benjamin Constant e com o Colégio Pedro II, ambos na cidade do Rio de Janeiro.

MC 5: O HOTPOTATOES e a construção de materiais digitais para o uso na lousa digital - Prof. Marco Aurélio Kalinke, Profa. Eloisa Rosotti Navarro e Profa. Alcione Cappelin

O objetivo maior deste minicurso é apresentar e discutir possibilidades relacionadas ao uso de materiais didáticos digitais em sala de aula. Ele destina-se a professores, alunos e pesquisadores que procurem incrementar suas práticas educacionais com o uso de tecnologias inovadoras. Inicialmente será realizada uma discussão sobre materiais didáticos digitais e, em seguida, será apresentado um *software* específico, desenvolvido pela equipe de pesquisa do *Humanities Computing and Media Centre* da Universidade de Victoria, no Canadá, conhecido como *HotPotatoes*. Trata-se de um *software freeware*, ou seja, sem custos para o usuário, que possibilita a construção de materiais digitais, para as mais diversas disciplinas e conteúdos. Entre os diferenciais dos materiais possíveis de serem criados, destaca-se a possibilidade de serem utilizados nas lousas digitais, por ser possível a construção de atividades que incentivem a interação e a interatividade, que são amplamente favorecidas quando do uso deste tipo de lousas. Sugere-se que os participantes tenham em mãos, antecipadamente, seu próprio computador com o *software* instalado, disponível no endereço eletrônico: https://hotpot.uvic.ca/setup_hotpot_6305.exe. Ainda que seja um aplicativo desenvolvido originalmente em inglês, durante a instalação é possível optar pela versão para língua portuguesa do Brasil. O *software* pode ser utilizado para criação de atividades relacionadas a qualquer disciplina da educação básica, mas, neste minicurso, será dada ênfase ao trabalho com atividades relacionadas à Matemática.

MC 6: A metodologia de resolução de problemas no ensino da matemática - Profa. Cláudia Lisete Oliveira Groenwald

Para estar em consonância com o estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) que estabelecem para o Ensino Básico objetivos orientados para a formação de cidadãos socialmente ativos e capazes de solucionarem problemas com que se confrontam no cotidiano, o ensino da Matemática e as experiências de aprendizagem devem estar organizadas baseadas em princípios



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

construtivistas com foco na resolução de problemas. O avanço da tecnologia e as rápidas mudanças sociais impedem que se faça uma previsão exata de quais habilidades, conceitos e algoritmos matemáticos, seriam úteis hoje para preparar um aluno para a vida futura. Por isso, é necessário preparar o aluno para resolver situações novas, é necessário iniciativa, espírito explorador, criatividade e habilidade para resolver problemas. Há necessidade de o professor desenvolver atividades metodológicas, com foco na resolução de problemas, que visam à melhoria da qualidade das aulas de Matemática, promovendo o desenvolvimento, no aluno, de capacidades de pensamento (formulação de hipóteses, análise, generalização, avaliação, entre outras). A metodologia resolução de problemas baseia-se na apresentação de situações abertas e sugestivas que exijam dos alunos uma atitude ativa e um esforço para buscar suas próprias respostas, seu próprio conhecimento. Logo ensinar os alunos a resolver problemas supõe dotá-los da capacidade de aprender a aprender. Por isso torna-se importante pesquisar: Como proporcionar aos alunos desenvolver habilidades e estratégias para a solução de problemas? Que atividades, na matemática, são importantes para que os alunos melhorem seu desempenho na resolução de problemas?

MC 7: Ensino de matemática na Educação Infantil: ludicidade e atividades investigativas - Profa. Tania T. B. Zimer

O objetivo deste minicurso é apresentar uma proposta de ensino para conteúdos matemáticos da Educação Infantil relacionada à abordagem lúdica, por meio de brincadeiras e contos infantis e também pelo desenvolvimento de atividades planejadas à luz dos referenciais da Investigação Matemática, enquanto estratégia metodológica norteadora da prática pedagógica docente. Refletindo sobre a concepção do brincar na Educação Infantil, pretende-se abordar por meio de diferentes atividades, conceitos relacionados a Formas Geométricas Planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo); aos Números (contagem, quantificação, escrita, seqüência); à Operação da Adição (noções); à Localização Espacial (direita e esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, acima, dentro/fora) e a Noções de Dimensões (perto/longe; grande/pequeno; estreito/largo; rápido/devagar). Após o desenvolvimento das atividades vivenciadas pelos participantes, estas serão discutidas e problematizadas no sentido de se permitir percebê-las como possibilidades metodológicas, tendo-se o lúdico como fio condutor aliado à intenção de ensinar.

MC 8: Utilizando geogebra 3D para a realização de tarefas - Prof. Valdeni Soriani Franco

O universo tridimensional da Geometria Espacial apresenta diversos tipos de limitações. A principal delas é que somos tridimensionais e isto nos impede de enxergar os objetos geométricos



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

tridimensionais por inteiro, a partir de um ponto de observação fixo. Quando as representações desses objetos são apresentadas no plano do papel (ou no quadro negro), se faz uso de perspectivas, projeções etc. O uso de um software 3D permite outros pontos de observação do mesmo objeto, o que pode permitir a visualização e facilitar a compreensão da forma e de algumas propriedades do objeto. Porém, mesmo assim, alguns resultados não podem ser visualizados. Por isso, a proposta deste minicurso é explorar o uso do GeoGebra 3D, para a construção de elementos da Geometria Espacial. O objetivo principal do curso será apresentar as potencialidades do *software*, ao utilizá-lo para resolver tarefas no computador, e discutir estratégias para se trabalhar com os alunos em sala de aula.

MC 9: Números Irracionais e desestabilização de conhecimentos equivocados: uma proposta para as aulas de matemática - Profa. . Veridiana Rezende

O objetivo deste minicurso é apresentar possibilidades de se propiciar a aprendizagem do conceito de número irracional, por meio da desestabilização de conhecimentos falsos, possíveis de serem manifestados pelos alunos. Para isso, serão apresentadas e discutidas atividades matemáticas relacionadas aos números irracionais, elaboradas para o instrumento de pesquisa de nossa tese de doutorado, juntamente com trechos das falas dos alunos entrevistados, e que resolveram estas atividades. As atividades foram elaboradas considerando os pressupostos da teoria dos Campos Conceituais do pesquisador francês Gérard Vergnaud, que defende que muitos conhecimentos dos alunos são implícitos, e ao favorecer a desestabilização de conhecimentos falsos estamos oportunizando a aprendizagem aos alunos. De acordo com Vergnaud, para a aprendizagem de um conceito é necessário vivenciar, no decorrer da escolarização, diferentes situações problemas e representações relacionadas ao conceito. Além disso, o pesquisador defende que um conceito não pode ser estudado isoladamente, mas que existem diversos outros conceitos interligados no que o pesquisador denomina de Campo Conceitual. Assim, para exemplificar como a teoria dos Campos Conceituais pode contribuir com a aprendizagem matemática por meio da desestabilização de conhecimentos falsos, e por meio de diversas situações presentes em um campo conceitual, discutiremos com os participantes as atividades e os resultados de nossa pesquisa de doutorado. Espera-se que este minicurso colabore com as ações em sala de aula dos professores e futuros professores de Matemática, participantes do minicurso, no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem dos números irracionais.



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

MC 10: Educação matemática inclusiva - Profa. Violeta Maria Estephan, Profa. Bianca Ramos, Profa. Cynthia dos Santos Vidal, Profa. Evelyn Karine G. Pedroso, Profa. Tatiana Maciel Chenisz e Prof. Tiago Augusto Skroch de Almeida

Em decorrência do movimento iniciado nos anos 90 para incluir estudantes com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino os professores têm enfrentado a complexa tarefa de planejar atividades para a sala de aula com uma variedade de desafios. Assim, este minicurso, desenvolvido junto com alunos bolsistas do PIBID, apresenta propostas metodológicas com o objetivo de contribuir para esse desafio. A dinâmica consiste na discussão dessas propostas que serão analisadas pelos participantes a partir de experiência e das crenças de cada um. Para que esse debate contribua para uma Educação Matemática Inclusiva deve primeiro permitir um avanço na compreensão das diferentes particularidades dos processos de aprendizagem daqueles que apresentam limitações. Assim as atividades permitem, por exemplo, a exploração tátil de figuras geométricas, o uso de cores, a construção de conceitos por meio de investigação de matemática.

MC 11: Ensinar e aprender a ler e escrever números multidígitos: tarefa fácil? - Profa. Neila Tonin Agranionih

O minicurso tem como objetivo promover reflexões sobre desafios a serem enfrentados por alunos e futuros professores de matemática nos anos iniciais nos processos de aprendizagem e de ensino da leitura e da escrita de números multidígitos diante da complexidade dos processos de aprendizagem de tais conteúdos descrita na literatura sobre o tema (OROZCO; HEDERICH, 2000; OROZCO, 2001, 2005; LERNER; SADOVSKY, 1996; LERNER, 2005; TEIXEIRA, 2005, 2006; BRIZUELA, 2006; BRANDT, 2005). Para tal, propõe atividades práticas de leitura e produção de números multidígitos, bem como apresenta dados de pesquisas realizadas com crianças e pedagogos que evidenciam conhecimentos prévios, concepções, hipóteses e estratégias que fazem parte do processo de construção de conhecimentos sobre a escrita numérica.

MC 12: A construção e estudo das curvas cônicas através do Origami - Profa. Bruna Mayara Batista Rodrigues

Este minicurso apresenta parte de uma dissertação desenvolvida no Curso de Mestrado Profissional em Matemática na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro intitulada de "O estudo das Cônicas através do Origami". O estudo das Curvas Cônicas tem sido cada vez menos abordado no Ensino Médio e, nos poucos casos em que tal abordagem é apresentada, verifica-se uma prioridade indevida à memorização de equações. Por outro lado, embora a eficiência do Origami não seja



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

divulgada com frequência no ensino de assuntos matemáticos de maior complexidade, existe uma geometria axiomática consistente por trás desta arte de dobrar papéis que a torna um instrumento de ensino capaz de explorar, com clareza, propriedades e definições de assuntos matemáticos. O presente trabalho pretende unir esses dois elementos, curvas cônicas e origami, com o intuito de desenvolver conceitos do primeiro a partir de construções do segundo.

MC 13: Derivada, integral... Limite no final: uma proposta para aulas de cálculo - Prof. André Luis Trevisan

Buscamos com este trabalho apresentar e justificar uma opção metodológica para a disciplina de CDI que toma como pressuposto o entendimento dos conceitos de derivadas e integrais e na qual o conceito de limite seja “diluído” durante o avanço destes. Apresentaremos características da abordagem Educação Matemática Realística (RME), que tem como precursor o matemático naturalizado holandês Hans Freudenthal, e que respalda nossa proposta. Discorreremos a respeito de alguns aspectos relacionados ao CDI, com destaque para trabalhos que sustentam a sequência lógica que propomos para seu ensino. Traremos então justificativas para nossa opção didática, relacionando-a com fatos que demarcaram nossa formação acadêmica e experiência docente. Por fim, exporemos uma proposta de planificação do curso, elencando alguns desafios que vivenciamos quando da sua implantação.

MC 14: O sentido pedagógico dos “conteúdos” matemáticos na licenciatura - Prof. José Carlos Cifuentes

Este minicurso visa propor uma forma de abordagem dos conteúdos matemáticos das licenciaturas para desenvolver e aprimorar o que chamamos o seu ‘sentido pedagógico’, isto é, a percepção de formas do pensamento matemático que não se reduzem a técnicas e algoritmos, mas que são importantes para uma formação matemática adequada a um professor.

MC 15: A matemática da criptografia: uma abordagem para a formação de professores via resolução de problemas - Profa. Regina Célia G. Pasquini e Profa. Ana Lucia da Silva

No grupo GETOM é desenvolvido um trabalho cujo foco é a formação continuada de professores que ensinam matemática da escola pública. Em nosso trabalho adotamos a estratégia metodológica da Resolução de Problemas (RP) para que temas e problemas da matemática sejam abordados. Semelhante ao trabalho desenvolvido no grupo, submetemos o minicurso a partir de um tema que



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

possivelmente não é considerado nos cursos de formação de professores, a criptografia. A partir desse tema pretendemos abordar conteúdos de matemática com a intenção de promover vínculos da matemática pertencente aos currículos das licenciaturas com a matemática da educação básica.

MC 16: Escher e Descartes o real e o virtual em sala de aula: o papel da visualização no desenvolvimento do pensamento geométrico - Profa. Maristel do Nascimento, Profa. Rita de Cassia Amaral Vieira, Profa. Bianca Cristina Motyl, Profa. Marcela dos Santos e Prof. John Lenon Ribeiro

Profa. Maristel do Nascimento, Profa. Rita de Cassia Amaral Vieira, Profa. Bianca Cristina Motyl, Profa. Marcela dos Santos e Prof. John Lenon Ribeiro

Nossa proposta é apresentar por meio de um minicurso, uma prática interdisciplinar desenvolvida em sala de aula, na disciplina de Matemática, para qual elaborou - se uma sequência didática composta de situações problemas envolvendo conceitos geométricos e trazendo como tema de discussão a ilusão de óptica analisando de forma interdisciplinar artistas como Escher e outros artistas do movimento da Pop-Art que criaram em suas obras a sensação de movimentos nas telas. Este trabalho baseou-se na perspectiva de desenvolver atividades que utilizassem como pressuposto teórico o papel da visualização na construção dos conceitos geométricos. O objetivo do trabalho foi apresentar alternativas para o ensino de geometria na Educação Básica, buscando o envolvimento do aluno, sua participação no processo de ensino aprendizagem de forma ativa, explorando manipulando, refletindo e argumentando o objeto de ensino. Neste sentido, esperamos que os participantes desse minicurso possam desfrutar, aprender, trocar ideias sobre a aplicação desta prática em sala de aula.

MC 17: Material manipulável para o ensino e aprendizagem dos números complexos: o Geoplexo - Prof. Alexandre Adriano Bernardi, Prof. Fredy M. S. Suárez e Profa. Janecler A. A. Colombo

O GeoPlexo é um material manipulável desenvolvido como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem dos Números Complexos e outros conteúdos relacionados, tais como a trigonometria. Trata-se de uma base de resolução dentro de um domínio físico pré-determinado, composto de peças fixas e móveis. Além de descrever o material manipulável, este trabalho propõe sua utilização na resolução de uma sequência de atividades baseada na representação geométrica para a compreensão dos conceitos matemáticos fundamentais de um Número Complexo, tais como o afixo, o argumento, o módulo, inclusive suas representações algébricas e exponenciais. Com isso, espera-se mostrar que este material manipulável pode ser um recurso interessante à disposição dos professores de matemática para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos Números Complexos.



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

MC 18: O ensino de geometria via resolução de problemas - Prof. Marcelo Carlos de Proença, Profa. Érika Janine Maia e Profa. Franciely Fabrícia de Souza Ferreira

A proposta de minicurso tem como objetivo favorecer a compreensão sobre o ensino de Geometria por meio da abordagem do ensinar via resolução de problemas – abordagem do problema como ponto de partida. O desenvolvimento do minicurso se dará em três etapas. A primeira busca a resolução de quatro atividades, envolvendo conceitos geométricos, o que favorecerá a compreensão de possíveis estratégias de resolução. Na segunda etapa, discutiremos sobre o processo de resolução de problemas, o que implica na análise de dificuldades nas quatro etapas de resolução (representação, planejamento, execução, monitoramento). Na última etapa, faremos uma primeira discussão sobre como os participantes trabalhariam o ensino de um conteúdo por meio da resolução de problemas, buscando identificar se as respostas se inserem no ensino *via, para* ou *sobre* resolução de problemas. A partir disso, tomando como base as quatro atividades resolvidas, discutiremos sobre o significado do termo problema e das ações a serem desenvolvidas em sala de aula quando se pretende realizar um ensino via resolução de problemas. Contudo, a meta é propiciar aos participantes conhecimentos acerca do trabalho em sala de aula baseado na resolução de problemas, bem como o de repensar sobre as possíveis atividades que podem ser abordadas.

MC 19: A história da matemática no ensino - Profa. Franciele Isabelita Lopes Novak, Profa. Célia Finck Brandt, Profa. Ana Paula Tozetto, Profa. Flavia Rocha, Profa. Norma Aparecida A Szezerbicki e Profa. Rhayne Micheli Hillebrandt

A História da Matemática é um importante recurso de aprendizagem, serve de suporte para a compreensão de particularidades, as quais neste trabalho envolvem a operação de multiplicação. Existem muitos algoritmos de multiplicação desenvolvidos na antiguidade. Em particular, provenientes da Índia, a gelosia e o algoritmo "Urdhva-Tiryagbhyam" que significa "verticalmente e transversalmente" serão temas deste trabalho. Apresentar estes algoritmos e explicá-los, além de evidenciar sobre a importância da compreensão do valor posicionais dos números são os principais objetivos, os quais remetem a uma pesquisa documental para que se possa esclarecer esses dois algoritmos. Além disso, a apresentação destes algoritmos permite compreender parte da evolução do conhecimento matemático, em que os povos antigos já conheciam a operação de multiplicação muito antes de surgirem os algoritmos usados atualmente.

MC 20: Pensamento Matemático Avançado e os Três Mundos da Matemática: análise e discussão das representações dos conceitos de funções quadráticas - Profa. Laís Cristina Viel Gereti, Profa. Daniele Peres da Silva Martelozo, Profa. Alessandra Senes Marins e Profa. Angela Marta Pereira das Dores Savioli



Práticas e pesquisas no campo da Educação Matemática

Este minicurso tem como objetivos: apresentar aos participantes as teorias do Pensamento Matemático Avançado, segundo Dreyfus (2002), e dos Três Mundos da Matemática, de Tall (2004a, 2004b); promover uma discussão a respeito de se conhecer tais teorias com o intuito de evidenciar a importância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem; analisar, identificar e discutir as possíveis representações, suas mudanças e traduções, e as características dos três mundos da matemática que os participantes apresentam nas resoluções das questões propostas que envolvem conceitos de funções quadráticas. Para tanto, destina-se a professores do Ensino Médio, professores universitários, estudantes do curso de Licenciatura em Matemática e pesquisadores em Educação Matemática. Teceremos considerações a respeito de teorias que abordam o Pensamento Matemático Avançado, especificamente do que diz respeito ao ensino e aprendizagem da matemática, bem como, na construção deste pensamento. Partindo das resoluções dos participantes acerca dos problemas propostos, promoveremos uma discussão a fim de analisarmos os processos de resoluções e as representações, mudanças e traduções utilizadas.

MC 21: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: implicações no ensino e aprendizagem da matemática - Profa. Maria José Fagundes Barbosa e Profa. Joseli Almeida Camargo

A diversidade de comportamento e de pré-disposição para a aprendizagem está presente na sala de aula, necessitando que o professor esteja sempre em alerta para dinamizar e atender de maneira metodologicamente adequada as condições de aprendizagem dos alunos. O presente minicurso é direcionado à discussão quanto aos alunos com necessidades especiais educacionais pertencentes à Educação Inclusiva, especificamente aqueles que possuem características do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esta necessidade é uma temática pouco explorada na formação inicial e continuada do professor, entretanto é uma demanda no ambiente escolar. Com a intenção de apoiar os professores no contexto da sala de aula, a presente oficina apresenta um conjunto de atividades diversificadas relacionadas ao ensino e aprendizagem da matemática, voltadas às séries finais do Ensino Fundamental. As atividades são pensadas de forma contextualizada, condizentes com o cotidiano dos alunos, via a resolução de situações problemas e jogos matemáticos. São explorados os seguintes eixos: números naturais, números inteiros, números racionais e grandezas e medidas. O resultado esperado é sensibilizar o professor que atua junto a esses alunos a despertar o interesse dos mesmos em relação à aprendizagem dos conteúdos matemáticos presentes no Ensino Fundamental.